

FORMAÇÃO PRÁTICA: O TURÍBULO

Por Tomás Monteiro



ASSOCIAÇÃO DE ACÓLITOS DA
PARÓQUIA DE SANTO EUGÉNIO

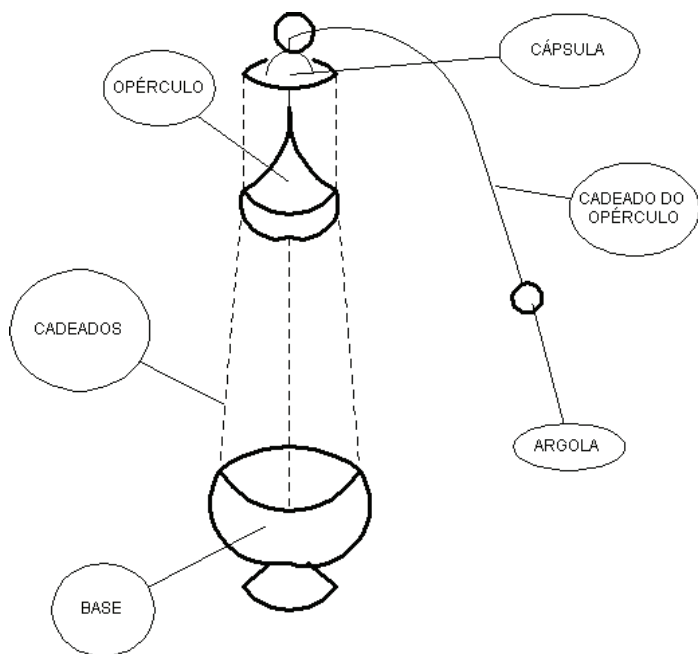


1. O incenso, a naveta e o turíbulo

O incenso é uma resina que se apresenta em pequenos grãos, depois de seca. É extraída de uma árvore de origem oriental.

A naveta é um recipiente em forma de navio e que serve para levar o incenso durante as celebrações. É sempre acompanhada por uma pequena colher, que serve para deitar o incenso sobre as brasas acesas.

O turíbulo pode ser considerado como “uma esfera cortada ao meio”. A parte de baixo está suspensa por três correntes de metal, que terminam na cápsula. A parte de cima, que se chama opérculo, tem orifícios por onde sai o fumo do incenso. O opérculo tem um outro cadeado, que termina numa argola, que se usa para a levantar.



Esquema simplificado de um turíbulo

2. Como se usa o turíbulo e a naveta

2.1- Como se apresenta o turíbulo?

O turiferário aproxima-se daquele que vai impor o incenso, com o naveteiro do lado esquerdo. Este apresenta a naveta, enquanto o turiferário puxa para cima a argola e a corrente com a mão direita e colocando a última sobre o antebraço esquerdo. De seguida, pega com a mesma mão nas correntes, junto da parte superior da tampa, e levanta o turíbulo até à altura adequada, pousando sobre o peito a mão esquerda, que sustenta a outra extremidade das correntes.

O celebrante impõe o incenso e benze-o. O acólito baixa o turíbulo e deixa descer lentamente a tampa até ficar bem adaptada à parte inferior do turíbulo e passa a extremidade das correntes para a mão direita.

2.2- O turíbulo nas procissões

Nas procissões, o turíbulo e a naveta vão à frente do cortejo, o turíbulo é levado na mão direita, oscilando para a frente e para trás (com uma pequena abertura na tampa para as brasas não apagarem) e a naveta na mão esquerda. Em ambos os casos, o turiferário e o naveteiro levam a mão livre no peito.

2.3- Como se entrega o turíbulo a quem vai incensar?

O turiferário segura a extremidade das correntes junto ao turíbulo na mão esquerda e a outra extremidade das correntes na mão direita, entregando-o assim ao celebrante.

Para receber o turíbulo faz-se o procedimento inverso.

2.4- Quando e como se incensa?

O incenso utiliza-se durante a procissão de entrada; no princípio da missa, para incensar a cruz e o altar; na procissão e proclamação do Evangelho; após a apresentação dos dons, para incensar as oblatas, a cruz, o altar, o sacerdote e o povo; ao serem mostrados a hóstia e o cálice, depois da consagração.

Antes e depois de incensar, o acólito faz uma inclinação profunda para a pessoa ou para a coisa incensada.

O acólito coloca a extremidade da corrente, junto à cápsula, entre o polegar e o indicador, e, nessa posição, coloca a mão sobre o peito. Com a mão direita segura a outra extremidade da corrente, um pouco por cima do opérculo.

Sem mover o corpo nem deslocar a mão esquerda, levanta, a uma certa distância de si, o opérculo à altura dos olhos - esta elevação chama-se **ductus** - e baloiça-o de frente para cima - este movimento chama-se **ictus**.

Incensa-se com 3 ductus de 3 ictus:

- À elevação do pão
- À elevação do cálice
- Durante a bênção do Santíssimo
- O que preside à celebração

Incensa-se com 3 ductus de 2 ictus:

- O povo

2.5- A quem incensa o acólito?

Na ausência do diácono, o acólito incensa o celebrante, o povo e o pão e o cálice à consagração.

3. Alguns cuidados a ter com o turíbulo

Nunca é de mais referir que, com o tempo de utilização, o opérculo e a base aquecem bastante, podendo provocar queimaduras. Por isso mesmo, é recomendável que o acólito evite o contacto do turíbulo com materiais inflamáveis ou com o corpo.

***“SUBAM ATÉ VÓS, Ó SENHOR,
AS NOSSAS ORAÇÕES E AS NOSSAS OFERTAS
COMO NUVENS DE INCENSO”***

